

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERÍODO PANDÊMICO

CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA¹; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA²;
LUANI BURKERT LOPES³; JANINE HENKE KURZ⁴; JOSUÉ BARBOSA SOUSA⁵; RITA MARIA HECK⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luanizinhalopes@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – janinehkruz@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus se tornou global no ano de 2020, sua situação epidemiológica agravou-se em função da condição elevada de transmissibilidade do vírus. O agente etiológico da família Coronaviridae (Cov), denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), foi o responsável pela doença conhecida como COVID-19 (KUBO et al., 2020; WHO, 2020).

No Brasil, os primeiros casos notificados da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19), foi no início do mês de fevereiro de 2020, o primeiro caso notificado da doença ocorreu no estado de São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020. Nesta conjuntura, a atual pandemia da COVID-19 permanece em curso incerto, sobrecarregando um sistema já fragilizado e ocasionado muitos desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na atenção primária (EMANUEL et al., 2020; FIOCRUZ, 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é a principal porta de entrada, dos usuários no serviço de saúde, ordenando o cuidado para que os demais níveis de assistência não fiquem superlotados e possam administrar as demandas dos casos mais graves e assim durante surtos e epidemias seu papel é imprescindível para responder às demandas de saúde da população (BRASIL, 2020).

A equipe de saúde da APS, tem o enfermeiro como membro responsável em prestar assistência aos usuários. Diante de um contexto pandêmico, o enfermeiro é de suma importância, tanto na assistência, prevenção e rastreamento prévio da covid-19. Neste sentido, as tecnologias da informação (TICs) se constituem como possibilidades que o profissional enfermeiro dispõe para desenvolver a sua prática (BARCELOS, LIMA & AGUIAR, 2020).

Segundo Schimiguel, Fernandes e Okano (2020) as TICs são um conjunto de recursos tecnológicos integrados, que proporcionam a comunicação nos processos existentes, ou seja, meios utilizados especificamente para reunir, distribuir e compartilhar informações. O acesso à internet e às redes de telefonia móvel cresce constantemente, facilitando o processo de pesquisa sobre demandas de saúde (SPINK, 2019).

Diante do exposto, a atual situação vivenciada expõe um cenário propício para utilização e evolução das TICs, em conjuntura ao processo de trabalho do enfermeiro. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar as TICs utilizadas pelos enfermeiros da APS durante o processo de trabalho frente à Covid-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS) que são Estratégias Saúde da Família (ESF). A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2022, por meio de entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 10 enfermeiros pertencentes a rede de Atenção Primária à Saúde da Prefeitura de Pelotas.

O Município de Pelotas possui 50 UBS, destas sete foram transformadas em Unidades Sentinelas, durante os anos 2020, 2021 e 2022, para atender exclusivamente indivíduos com sintomas gripais, ficando as demais, atendendo as síndromes gripais pela manhã, e mantendo os demais atendimentos e programas no turno da tarde.

Como critério de inclusão dos participantes da pesquisa: ser enfermeiro e estar atuando em uma unidade básica de saúde com Estratégia Saúde da Família no período pandêmico de Covid-19. E critério de exclusão: profissionais em atestado de saúde, férias e/ou após dois contatos telefônicos não estivessem disponíveis para participar da entrevista presencial. Assim, dos 10 enfermeiros elegíveis à pesquisa, todos concordaram em participar, não havendo recusas.

A análise de dados foi fundamentada nos preceitos de Bardin. A análise de conteúdo teve como modalidade, a temática dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, abrangendo a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011). Para a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, esses foram identificados pela letra (E) de enfermeiro e seguido de um número arábico como indicativo de ordem de entrevista. Para o anonimato das unidades, foi utilizada a letra A para a primeira unidade, B para a segunda, ficando, portanto, UBS, A-E1 para o primeiro entrevistado da primeira unidade e assim sucessivamente.

O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número do CAEE 5.219.676.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, foi possível identificar que as TICs utilizadas pelos enfermeiros durante o desenvolvimento da sua prática frente ao enfrentamento da Covid-19 foram: WhatsApp, telefone fixo, computador, telefone celular para realizar o teleatendimento, teleCovid, teleorientação e consultoria, Google Meet, e-mail, planilha digital, e-sus, e-sus Notifica e SI-PNI.

Corroborando com os achados da pesquisa no estudo de Castells (2013), às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permitem a conexão dos indivíduos para manifestar seus direitos e coletivamente transformam culturalmente a sociedade e são considerados TICs, por exemplo, computadores, tablets, telefones móveis e fixo, e internet, meios estes que se conectam diretamente com os indivíduos (CASTELLS, 2013).

Entre as TICs, a ferramenta tecnológica que mais se propagou rapidamente foram os smartphones e seus aplicativos (APP). Um desses APP é o WhatsApp, ferramenta que permite a troca de mensagens instantâneas, fotos, vídeos e chamadas de voz, disponível para os sistemas operacionais Android e IOS. Dada sua popularidade, este aplicativo tornou-se atraente ao público crescendo gradualmente no campo da saúde em aplicações de suporte profissional, educação em saúde e atendimento aos usuários (MONTAG, et al., 2015; TAVARES, SOBRAL & MOTTA, 2016; RAIMAN, ANTBRING & ASAD, 2017).

Em conformidade com os autores supracitados, os resultados apresentados nesta pesquisa referem que a TIC mais citada pelos enfermeiros durante as entrevistas foi a utilização do *WhatsApp* para realizar acompanhamentos, orientações e agendamentos nos casos especiais ou de urgência. Durante a pandemia este dispositivo móvel se transformou em uma ferramenta de complementação e extensão do trabalho do enfermeiro.

Outra ferramenta citada pelos enfermeiros durante a entrevista foi a utilização do aparelho celular das unidades para realizar o teleatendimento, o teleCovid, a teleorientação e a consultoria, onde 5 dos 10 enfermeiros evidenciaram realizar o acolhimento, dar orientações sobre as síndromes gripais, agendamentos e encaminhamentos conforme suas queixas de saúde durante o atendimento.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a distância como um fator crítico de comunicação, conduz os profissionais da área da saúde a aplicar as TICs denominadas telemedicina ou telessaúde entre si e entre os profissionais e usuários do sistema (WEN, 2011). Com o uso e avanço das TICs, a telemedicina, a autoavaliação e a busca ativa dos usuários se encontram alinhados a resolver os problemas de acordo com a demanda das necessidades de saúde (BRASIL, 2020).

Ademais, as TICs estão sendo criadas e desenvolvidas na significação de realizar atendimentos à distância, notificação de casos, bem como fornecer orientações e tratar de dúvidas sobre a pandemia atual, avançar no conhecimento sobre utilização das TICs, e minimizar os impactos sobre a saúde da população (SANTOS, et al., 2020).

Assim, destaca-se que as TICs não passaram a ser utilizadas na Atenção Primária à Saúde a partir da pandemia de Covid-19, porém observou-se aumento na sua utilização neste período.

4. CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto pelos resultados, percebe-se que a atenção primária à saúde é primordial no desenvolvimento das ações individuais e coletivas, tendo o enfermeiro como figura principal operando suas funções diárias diante de um contexto pandêmico desconhecido, assustador e caótico.

Nesse sentido, as TICs que foram utilizadas desenvolveram estratégias no processo de cuidar, facilitando a comunicação entre as equipes, e entre a equipe e os usuários. Além de fortalecer as relações proporcionando a aproximação dos enfermeiros com a população mesmo distantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, P.E.; LIMA, T.V.; DE AGUIAR, A.C. Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Brasil: Edições 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. 2020 [acesso em: 28 fev. 2023]; versão 7. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanexo-aps-ver07abril.pdf>

BRASIL. Conecte SUS. Saúde Digital. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://saudedigital.saude.gov.br/>. Acesso em: 15/08/2022.



CASTELLS, M. Redes de indignação e de esperança: movimentos sociais na era global. 2013.

EMANUEL, E.J. et al. Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 21, p. 2049-2055, 2020.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Ago., 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocriancas/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>>.

KUBO H.K.L.; CAMPIOLO E.L.; OCHIKUBO G.T.; BATISTA G. Impacto da pandemia do covid-19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura. **InterAm J Med Health**. 2020; 3: e202003046. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.140>

MONTAG C.; BŁASZKIEWICZ K.; SARIYSKA R.; LACHMANN B.; ANDONE I.; TRENDAFILOV B.; EIBES M.; MARKOWETZ A. Smartphone usage in the 21st century: who is active on WhatsApp? **BMC res. notes**. v.4, n. 8, p. 331, 2015.

RAIMAN, L.; ANTBRING, R.; MAHMOOD, A. WhatsApp messenger as a tool to supplement medical education for medical students on clinical attachment. **BMC medical education**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2017.

SPINK, M.J.P. Contribuições da psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n.1, 2019.

SANTOS A.K.S.; MONIZ M.A.; LOURO T.Q.; RIBEIRO Y.C.; CARMO C.N.; DAHER D.V., et al. Information and Communication Technologies in COVID-19 times. **Res doc. dev.**, v.9, n.11, p. e79891110493, 2020,

TAVARES A.R.P.G.; SOBRAL A.P.T.; MOTTA L.J. Uso do aplicativo WhatsApp para estudantes de odontologia de São Paulo, Brasil. **Rev. cub. inf. cienc. Salud [Internet]**, v.27, n.4, 2016.

WEN C.L. Telemedicina e Telessaúde: aplicação de tecnologia para promover educação interativa e formação de rede de interconsulta profissional em saúde. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento de profissionais do Sistema Único de saúde (SUS). São Paulo: Instituto da saúde. 2011;95-112.

WONG, John EL; LEO, Yee Sin; TAN, Chorh Chuan. COVID-19 in Singapore—current experience: critical global issues that require attention and action. **Jama**, v. 323, n. 13, p. 1243-1244, 2020.

WHO. Pan American Health Organization. Epidemiological Alert: Novel coronavirus (nCoV). 16 January 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020.